o verde-oliva

Centro de Comunicação Social do Exército — Brasília, agosto 1984 — Ano XII — Nº 101

O EXÉRCITO

E O DESENVOLVIMENTO NACIONAL

"Soldado e estadista, cabo de guerra e cidadão, LUÍS ALVES DE LIMA E SILVA, Duque de Caxias, é um desses heróis históricos que tanto podem resplandecer numa galeria cavalheiresca de grandes vultos guerreiros, como numa série, silenciosa e civil, de construtores de nacionalidade. A importância de sua ação na vida brasileira consiste exatamente nesse providencialismo. Não foi o feliz general ligado a uma epopéia isolada, como tantos generais felizes da história. Foi rigorosamente um operário da edificação nacional, um artífice da unidade pátria, um pacificador social, um austero agente de civismo e de civilização nas decisivas horas em que o Brasil completava sua independência. Situa-se no plano ímpar dos gênios americanos que deram ao seu povo uma segurança de ordem interna, uma dignidade de nação consciente, uma sólida coesão compatível com as luzes do século, com as exigências de uma grande época, com as desencontradas forças do progresso..."

Pedro Calmon.

Batalha de Avaí - Óleo de Pedro Américo

O Exército e a Nação

O dia 25 de agosto é a data de nascimento de Luís Alves de Lima e Silva — o Duque de Caxias — e a Nação brasileira costuma aliar, nessa oportunidade, as homenagens que presta ao inolvidável soldado e estadista às que tributa ao Exército que o tem como Patrono e exemplo perene.

A glorificação dos feitos do insigne Chefe Militar, une a sociedade, por suas vozes mais autorizadas, o aplauso e o reconhecimento à Instituição armada terrestre, guardiã da segurança da Pátria e garantidora dos poderes constituídos, da lei e da ordem.

Ignora, no entanto, parcela considerável de brasileiros, que a missão do Exército, ao longo de toda a sua existência, não se tem limitado, apenas, ao cumprimento de seus pesados encargos constitucionais, mas alarga-se, consideravelmente, para alcançar outros importantes e diversificados campos de atividade.

Outra não poderia ser, aliás, a atitude de nossa Força Terrestre, ante o quadro de um país de dimensões continentais como o Brasil, ainda em fase de desenvolvimento, e com todos os problemas decorrentes dessa complexa situação.

Assim, valiosa tem sido a contribuição do Exército ao campo da educação, com seus Colégios Militares abertos à juventude, nas capitais dos principais Estados da Federação, além dos institutos de ensino superior que formam na vanguarda dos grandes centros de estudos do País.

No setor de viação e obras públicas, inestimável tem sido a tarefa cumprida pelo Exército, especialmente nas áreas-problema do território nacional, não atrativas à iniciativa privada, como partes do Nordeste e da Amazônia, onde nossos Batalhões de Engenharia têm implantado rodovias e ferrovias, construído barragens e obras de saneamento básico, e prestado efetiva assistência às populações desvalidas.

Pioneiros em muitos ramos da tecnologia, mormente quando o Brasil ainda despertava para a industrialização, os engenheiros militares foram os grandes precursores em áreas vitais para o desenvolvimento, como as das telecomunicações, da geodésia, da química, da eletrônica, da engenharia nuclear, ensejando, também, o estabelecimento de uma infra-estrutura industrial bélica no País.

Não podemos deixar de fazer uma referência, ainda, à contribuição preciosa de nossa Força Terrestre ao processo de integração nacional, com suas unidades — verdadeiros núcleos de colonização e centros geradores de progresso e de cultura — plantadas não apenas nas grandes metrópoles mas, também, nos mais distantes rincões da Pátria, como os vazios demográficos do imenso Centro-Oeste e da indevassável Amazônia.

Formado, em seu conjunto, por representantes de todos os segmentos da sociedade, sem distinção de raças, credos ou classes sociais, numa muda mas eloqüente demonstração de Democracia, o Exército é, sem dúvida alguma, uma das mais autênticas expressões do povo brasileiro.

Por esta razão é que tem estado, sempre, na vanguarda da defesa dos verdadeiros interesses desse mesmo povo, velando porfiadamente pela preservação dos valores maiores legados por nossos antepassados e sedimentados na alma nacional ao longo de todos esses anos de nossa existência livre e soberana.

São estes alguns dos aspectos da contribuição do Exército ao desenvolvimento nacional, que o Verde-Oliva, na edição comemorativa do Dia do Soldado, deseja ressaltar, nesta quadra difícil que atravessamos, quando alguns insatisfeitos tentam, inutilmente, dissociar o Exército da Nação, como se fosse possível separar esse todo uno e indivisível, já que o Exército não é outra coisa senão uma parcela da própria Nação em armas!

o verde-oliva

Centro de Comunicação Social do Exército

REDAÇÃO: QGEx - Bl B - Térreo - SMU - 70 630 - BSB DF - Tel: 223-2609
223-5709 e 225-0260 Ramais 2256, 2557 e 2753

Estabelecimento General Gustavo Cordeiro de Farias

DISTRIBUIÇÃO: QGEx - St garagens - SMU Tel: 225-0260 Ramal 2939

Distribuição Gratuita

Sumário

- O Exército e a Nação 1
- Calendário ..... 2 e 3
- A participação da Engenharia Militar no Desenvolvimento Nacional ..... 4, 5, 6 e 7
- Duque de Caxias: Síntese biográfica ..... 8 e 9
- A contribuição do Exército à industrialização do Brasil ..... 10 e 11
- Quartel: escola de civismo e democracia ..... 12 e 13
- Presença do Exército no Campo da Educação e da Cultura ..... 14, 15 e 16

Calendário de Agosto

19 a 25 de agosto SEMANA DO EXÉRCITO

01 - Proclamação de D. Pedro aos brasileiros conclamando à união em torno dos ideais de Independência (1822)
- Data de nascimento do pintor Vítor Meireles (1832)
- Dia do Selo - Data de lançamento do 1º Selo Brasileiro: o "Olho de Boi". O Brasil foi o 2º país a adotar o selo postal (1843)
- Inauguração da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, marco da colonização de Rondônia (1912)

02 - Regimento determinando que a exploração de diamantes fosse executada pela Fazenda Real. Até a Constituição de 1824, este dispositivo permaneceu em vigor (1771)

03 - Combate do Monte das Tabocas, com a derrota dos holandeses - Pernambuco (1645)
- Data de nascimento do engenheiro Antonio Licínio Cardoso (1899)
- Criação do Museu Histórico Nacional - Rio de Janeiro (1922)

05 - Rendição de Humaitá - Guerra da Tríplice Aliança (1868)
- Dia Nacional da Saúde - Data de nascimento de Oswaldo Gonçalves Cruz, médico sanitarista, criador da medicina experimental brasileira (1872)

06 - Fundação de S. Luís pelos franceses de La Ravardiére - Maranhão (1612)
- Início da Revolução Acreana, chefiada por Plácido de Castro (1902)

07 - Reforma na organização militar do Brasil. As tropas de "Auxiliares" são transformadas em "Milícias" (1796)

08 - Novo Regimento para exploração das minas, estendendo aos índios e aos estrangeiros as vantagens concedidas aos descobridores (1618)
- Primeira experiência de ascensão em balão dirigível, de sua invenção, pelo Padre Bartolomeu de Gusmão (1709)
- Carta Régia recomendando a propagação do cultivo do café no Pará e no Maranhão (1732). Segundo a tradição, em 1727, Francisco de Melo Palheta introduziu o café no Pará.

10 - Data de nascimento do poeta Gonçalves Dias, uma das maiores expressões da poesia romântica brasileira, cuja obra tem como traços característicos o nativismo e o indianismo (1823)
- Reorganização do Exército em Corpos de Engenharia, Artilharia, Cavalaria, Infantaria e Transportes (1889)

11 - Data de nascimento de Tomás Antonio Gonzaga, o maior poeta lírico do arcadismo brasileiro (1744). Participou da Conjuração Mineira, em 1789
- Data de nascimento de Joaquim Gonçalves Ledo, político liberal, inspirador da convocação da primeira Assembléia Constituinte brasileira (1781)
- Dia do Advogado - Data de criação dos cursos jurídicos de São Paulo e Olinda, primeiras escolas superiores do Brasil (1827)
- Dia do Magistrado
- Dia da Televisão
- Dia do Estudante

12 - Início da insurreição republicana conhecida como Conjuração Baiana (1798)
- Criação da Escola Nacional de Belas Artes, com o nome de "Curso de Belas Artes", pela Missão Artística contratada por D. João VI - Rio de Janeiro (1816)
- Promulgação do Ato Adicional à Constituição do Império que, entre outras reformas, atribuía às Províncias a legislação do ensino primário e secundário. Surgem assim os Liceus (1834)
- Conquista de Peribebuí - Guerra da Tríplice Aliança (1869)
- Reestruturação do Exército após a Guerra da Tríplice Aliança, organizando os corpos das Armas de Infantaria, Cavalaria e Artilharia e o corpo de engenheiros, considerados "corpos móveis". Designava "corpos de guarnição" as

unidades de Cavalaria e Infantaria Ligeira aquarteladas em diversas províncias (1870)
- Dia dos Pais
- Dia Nacional das Artes

13 - Instruções ao Governador da Capitania de Mato Grosso e Cuiabá, determinando "a fortificação das posições conquistadas" na fronteira oeste do Brasil. Como resultado foram instalados os Fortes Coimbra e Príncipe da Beira (1771)
- Rendição de S. Miguel - Campanha das Missões - Rio Grande do Sul (1801)
- Data de nascimento de Gonçalves de Magalhães, primeiro poeta romântico, iniciador e promotor do romantismo brasileiro (1811)
- Dia do Economista - Data da Lei que regulamentou a profissão (1951)

15 - Carta Régia contendo o primeiro regimento sobre exploração de minas no Brasil, "regimento das terras minerais" (1603)
- Término da luta pela Independência no Pará (1823)
- Data de nascimento do escritor Bernardo Guimarães, poeta e romancista, um dos iniciadores do romance brasileiro, com o regionalismo romântico (1927)
- Passagem de Curupaiti pela esquadra brasileira - Guerra da Tríplice Aliança (1867)

16 - Chegada ao Brasil da primeira expedição exploradora enviada por Portugal - André Gonçalves (1501)
- Batalha de Campo Grande - Guerra da Tríplice Aliança (1869)

17 - Ataque francês ao Rio de Janeiro - Du Clerc (1710)
- Data de nascimento do poeta romântico Fagundes Varela, caracterizado por um lirismo de inspiração nativista (1841)

18 - Criação da Guarda Nacional, que prestou relevantes serviços ao Império na manutenção da ordem interna e nas guerras externas (1831)
- Partida da Missão Médica Especial brasileira que cooperou com as forças aliadas na 1ª Guerra Mundial - Rio de Janeiro (1918)

19 - Data de nascimento do escritor, estadista e diplomata Joaquim Nabuco, destacado líder do abolicionimso (1849)
- Dia da Fotografia

20 - Condecoração de Maria Quitéria de Jesus, heroína da Guerra da Independência, na Ordem Imperial do Cruzeiro (1823)
- Combate de Santa Luzia. A vitória de Caxias encerrou a revolução liberal de Minas Gerais (1842)
- Criação da Escola Superior de Guerra (1949)

21 - Alvará de D. João VI autorizando a impressão da primeira geografia do Brasil de Padre Manuel Aires de Casal, denominada "Corografia Brasílica" (1817)

22 - Dia do Folclore - Data de lançamento da palavra "Folk-lore" por William S. Thoms (1816)
- Lei das Sociedades Anônimas (1860)
- Dia do Excepcional (1964)

23 - Criação da Real Junta de Comércio, Agricultura, Fábricas e Navegação - D. João VI (1808)
- Dia do Artista

24 - Data da morte de Felipe Camarão, um dos grandes heróis da luta contra os holandeses em Pernambuco (1648)
- Data da morte do Marechal Manuel Deodoro da Fonseca (1892)
- Criação do Teatro João Caetano que sucedeu, no tempo, ao Real Teatro de S. João e ao Imperial Teatro de S. Pedro (1923)

25 - *Dia do Soldado - Nascimento do Marechal LUÍS ALVES DE LIMA E SILVA, o Duque de Caxias - Patrono do Exército (1803)*

27 - Dia do Psicólogo

28 - Convenção entre Portugal e França acerca da disputa na Guiana Francesa, em cumprimento ao Tratado de Viena (1817)
- Data de nascimento do poeta neoparnasiano Hermes Fontes (1888)
- Criação do Montepio Militar, em substituição à pensão de meio-soldo do Primeiro Império (1890)
- Dia Nacional do Bancário (1964)

29 - Data do nascimento de Antonio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, o maior escultor brasileiro e sul-americano (1730)
- Tratado de Paz, em que Portugal reconheceu a Independência do Brasil (1825)

30 - Alvará mudando o sistema de arrecadação do "dízimo" (décima parte das colheitas). Passou a ser descentralizado, por capitania (1682)

31 - Promoção de Oficiais (2º Tenente até Tenente-Coronel)
- Dia do Nutricionista - Data de fundação da Associação Brasileira de Nutricionista, primeira entidade da profissão no Brasil (1949)
- Fundação do primeiro estabelecimento para menores abandonados, o Colégio dos Órfãos de São Paulo - Rio de Janeiro (1740)

SEMANAS COMEMORATIVAS

19 a 25 - Semana do Exército

21 a 28 - Semana Nacional da Criança Excepcional

- Festa Nacional da Árvore, nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste.

A participação da Engenharia Militar no Desenvolvimento Nacional

A Engenharia Militar Brasileira se orgulha de ostentar uma invejável folha de serviços prestados à Pátria, não só por sua atuação eficiente em situações de emergência e de calamidade pública mas, principalmente, pela participação em atividades de alta significação para o desenvolvimento nacional.

Os trabalhos realizados por seus Batalhões de Construção são conhecidos e admirados por nossa gente, que aplaude o esforço abnegado e patriótico despendido por seus integrantes para desenvolver áreas-problema de nosso território, como o Nordeste e a Amazônia, no afã de integrá-las definitivamente ao restante do país.

A Engenharia de Construção do Exército está organizada, atualmente, em duas Grandes-Unidades — os 1º e 2º Grupamentos de Engenharia de Construção — e conta, ainda, com os 1º e 2º Batalhões Ferroviários.

1º Grupamento de Engenharia de Construção

Sede do 1º Grupamento de Engenharia de Construção (João Pessoa - PB)

O 1º Gpt E Cnst foi criado pelo Decreto nº 37.221, de 27 de abril de 1955, com a finalidade de coordenar os trabalhos das Unidades de Engenharia que haviam sido instaladas no Nordeste, a saber: o 1º Batalhão Rodoviário e os 3º e 4º Batalhões Ferroviários.

Ao longo de sua existência, o Grupamento foi reorganizado diversas vezes em função dos encargos de construção recebidos. Alguns Batalhões foram transferidos de suas sedes originais, sendo que o 1º BE Cnst permaneceu cerca de dez anos em São Gabriel da Cachoeira (AM), retornando em meados de 1982 a Caicó (RN).

O Grupamento tem, no momento a seguinte organização:

— Comando e Companhia de Comando e Serviços João Pessoa (PB)
— 1º Batalhão de Engenharia de Construção Caicó (RN)
— 2º Batalhão de Engenharia de Construção Teresina (PI)
— 3º Batalhão de Engenharia de Construção Picos (PI)
— 4º Batalhão de Engenharia de Construção Barreiras (BA)

O Grupamento, em seus quase 30 anos de existência, apresenta um expressivo acervo de realizações:

OBRAS RODOVIÁRIAS	
- Rodovias pavimentadas	2894 Km
- Rodovias com revestimento primário	2784 Km

OBRAS FERROVIÁRIAS	
- Ferrovias	513 Km

OBRAS HÍDRICAS	
- Abastecimento de cidades	6
- Poços profundos	467
- Canais de irrigação	10.000 m³
- Açudes construídos	233 milhões m³

OBRAS DIVERSAS	
- Pontes	9.040 m
- Campos de pouso	9
- Quartéis	10
- Residências para o Ministério do Exército	565
- Residências para o IPASE/COHAB	3.315

A Região Nordeste tem recebido o apoio do Grupamento em todas as calamidades públicas que periodicamente assolam essa sofrida área do país.

No último grande ciclo de secas, o 1º Gpt E Cnst participou, a partir de maio de 1982, do Programa de Obras Públicas, de caráter emergencial, nos termos do convênio firmado entre o Ministério do Exército e a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste.

Coube-lhe, assim, coordenar os trabalhos de mais de 615.000 flagelados, distribuídos por 217 municípios dos Estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Bahia.

Para administração desse Programa foram empregados 244 militares e contratados 3.018 civis, das mais diferentes categorias profissionais, como Engenheiros civis, Engenheiros agrônomos, Geólogos, Técnicos de diversas especialidades, Topógrafos, etc.

Por ocasião do encerramento das atividades do Programa de Obras Públicas, era dos mais expressivos o saldo dos empreendimentos realizados em benefício dos nordestinos (**Veja o quadro a seguir**).

Os açudes concluídos já somam uma capacidade de armazenamento de água superior a 184 milhões de m³.

Açude Ipueiras (Cachoeira dos Índios - PB), obra do 1º BE Cnst.

OBRAS	CONCLUÍDAS	EM ANDAMENTO
Açudes	810	1.175
Poços Amazonas	358	503
Barreiras	194	449

O desempenho do 1º Gpt E Cnst tem merecido o reconhecimento das **populações** nordestinas, que vêem nessa modelar Organização de nosso Exército, com suas obras de inegável alcance social, um poderoso e eficiente instrumento de desenvolvimento e progresso dessa importante região do Brasil.

Terraplenagem com revestimento primário, BR 135, obra do 4º BE Cnst.

2º Grupamento de Engenharia de Construção

Sede do 2º Grupamento de Engenharia de Construção (Manaus - AM)

A Engenharia de Construção foi chamada a cooperar no desenvolvimento da Amazônia, em 1965, com a criação do 5º BE Cnst, em Porto Velho (RO).

A instalação do 6º BE Cnst, em Boa Vista (RR), em 1966, e a do 7º BE Cnst, em Cruzeiro do Sul (AC), em 1969, motivaram a criação, em julho de 1970, de uma Grande-Unidade para enquadrá-los. Nascia o 2º Gpt E Cnst. O mesmo ato criava, também, o 8º BE Cnst, em Santarém (PA) e o 9º BE Cnst, em Cuiabá (MT).

Em 1973, incorporava-se ao Grupamento o 1º BE Cnst, por transferência de sede de Caicó (RN) para São Gabriel da Cachoeira (AM).

Completava-se, assim, o quadro de unidades dessa GU, que teve papel relevante no planejamento e execução do grande programa viário para a Amazônia, na década dos setenta, e se desincumbe, ainda hoje, de missões de grande significado para a integração e o desenvolvimento dessa estratégica área do Brasil.

A organização atual do Grupamento, cujo Comando está em Manaus (AM), é a mesma da época de sua criação, excetuando-se a presença do 1º BE Cnst, que retornou à sua antiga sede em Caicó (RN), tendo deixado, no entanto, em São Gabriel da Cachoeira, a 1ª Cia E Cnst.

Grandioso tem sido o trabalho realizado pelo Grupamento, que opera, normalmente, no recesso da mais exuberante floresta equatorial do mundo, o que exige de seus efetivos uma férrea tenacidade e inexcedível dedicação.

Base de Brita - BR 364 - obra do 9º BE Cnst

Pavimentação asfáltica - BR 163 - obra do 9º BE Cnst.

A trama viária que está sendo tecida ali terá, no futuro, profundas repercussões geopolíticas, e os núcleos populacionais que a presença dos Batalhões faz surgir serão, por certo, os centros irradiadores da colonização e ocupação daquela rica e imensa região, em sua maior parte desconhecida dos próprios brasileiros.

O quadro abaixo oferece um resumo estatístico do muito que já foi realizado:

IMPLANTAÇÃO, PAVIMENTAÇÃO E MELHORAMENTOS DE RODOVIAS	
OBRAS	*QUANTIDADE*
- Desmatamento mecânico	196.927.250,7 m²
- Escavação mecânica	138.016.787,95 m³
- Projetos	4.404,95 Km
- Regularização de subleito	160,8 Km
- Revestimento primário	4.661,6 Km
- Sub-base	546,9 Km
- Base	476,4 Km
- Imprimação	464,2 Km
- Revestimento asfáltico	352,1 Km
- Bueiro tubular mecânico	144.190,85 m
- Bueiro tubular concreto	17.923,85 m
- Ponte de madeira	9.122,8 m
- Ponte de concreto armado	3.016,6 m

OBRAS DIVERSAS	
- Aeroportos	43
- Casas	589
- Aquartelamentos	147.552 m²
- Edificações para o INCRA	6.100
- Acessos rodov.a repetidoras da EMBRATEL	10
- Estradas vicinais nos projetos de assentamento e colonização do INCRA	Mais de 1500 Km

Embora não constante de suas tarefas específicas, mas como conseqüência das condições peculiares da área onde atua, o Grupamento desenvolve, também, intensa atividade de assistência às populações locais, principalmente por meio do Serviço de Assistência Social de seus Batalhões.

O atendimento médico-odontológico, o fornecimento de medicamentos e gêneros de primeira necessidade a preços reduzidos, a formação e o aperfeiçoamento de mão-de-obra especializada são aspectos que caracterizam a constante preocupação do 2º Gpt E Cnst com o homem da Amazônia.

Apesar da crise econômica, as atividades dos Batalhões de Construção não sofreram solução de continuidade e estão todos empenhados, no momento, em missões de implantação, pavimentação, melhoramento ou conservação de rodovias, além de outras de menor envergadura.

Batalhões Ferroviários

Sede do 1º Batalhão Ferroviário (Lages - SC)

Os trabalhos de construção ferroviária estão a cargo, no Exército, dos 1º e 2º Batalhões Ferroviários, com sede em Lages (SC) e Araguari (MG), respectivamente.

O 1º Batalhão Ferroviário é o mais antigo Corpo de Engenharia de Construção do Exército Brasileiro, tendo atuado, principalmente, em benefício do desenvolvimento do setor de transporte do sul do país.

Assim, a história do Batalhão, depois de organizado em Ferroviário, desenvolveu-se nos Estados sulinos, em particular na região missioneira do Rio Grande, onde construiu cerca de 1500 km de ferrovias, acantonou em 14 cidades e distribuiu suas obras em mais de 40 municípios.

A rede ferroviária lançada pelo 1º BFv se eleva a 1753 km, no curso da qual teve de construir importantes obras d'arte, como 35993m de túneis e 10029m de pontes e viadutos. É obra sua o maior túnel ferroviário do Brasil e o segundo da América do Sul, com 2832m de extensão.

Na atualidade, o Batalhão se dedica à implantação de importantes ramais ferroviários, na região Sul, e constrói, também, trechos da BR-282 (Lages-Florianópolis e Lages-Campos Novos-SC).

A outra nidade de construção ferroviária é o 2º BFv, com sede em Araguari, no Triângulo Mineiro.

Esse tradicional e prestigioso Batalhão de nossa Engenharia acaba de inaugurar o trecho Araguari-Celso Bueno, da EF 045, obra desenvolvida dentro das mais modernas técnicas da engenharia ferroviária, numa extensão de 120 km de linha principal e 20 km de linhas secundárias, com 409m de pontes e viadutos.

O Batalhão deveria participar, também, da construção da Ferrovia do Aço, tendo, mesmo, deslocado uma Companhia para Congonhas (MG). Os trabalhos foram, no entanto, suspensos por razões econômicas.

Terraplenagem no aterro da EF - 290 (Canoas - Sta. Maria - RS), obra do 1º BFv

EF - 045, Trecho Araguari - Celso Bueno, obra do 2º BFv.

Em convênio com a RFFSA, o 2º BFv vem realizando diversos serviços de recuperação de infra-estrutura ferroviária nas EF 045 e 050, de vital importância para o abastecimento do Planalto Central; e com o DER/MG está executando a pavimentação asfáltica de um trecho de 60 km da Rodovia MG 223/413.

Esta é apenas uma pequena síntese da contribuição oferecida pelo Exército ao desenvolvimento nacional, no campo da viação e obras públicas, cuja verdadeira grandeza só pode ser perfeitamente avaliada se analisarmos todos os reflexos desse meritório trabalho na vida das populações locais beneficiadas.

Convém salientar, ainda, que todas essas missões são cumpridas, quase sempre, em áreas-problema de nosso território, não atrativas à iniciativa privada, mas singularmente fascinantes para os homens de farda, que vêem nessas difíceis tarefas mais uma oportunidade para concretizar seus anseios de bem servir ao Brasil.

DUQUE

Síntese B

Luís Alves de Lima e Silva nasceu a 25 de agosto de 1803, na Fazenda Taquaraçu, Província do Rio de Janeiro (hoje Município de Duque de Caxias), filho do Brigadeiro Francisco de Lima e Silva e Dª Cândida de Oliveira Belo.

Foi admitido como Cadete aos cinco anos de idade. Aos quatorze anos entrou para o serviço ativo. No ano seguinte já era Alferes e foi transferido para a Academia Real Militar, criada por D. João VI em 1810. Tenente a 2 de janeiro de 1821, concluiu o Curso de Oficial em dezembro, incorporando-se ao 1º Batalhão de Fuzileiros.

Recebe o seu batismo de fogo a 28 de março de 1823, quando, incorporado ao "Batalhão do Imperador", conquistou uma posição fortificada, contra os portugueses da Bahia, que relutavam em aceitar o Brasil tornar-se independente, em 1822. Regressa ao Rio coberto de glórias, é promovido a Capitão, e com 21 anos recebe de D. Pedro I a Imperial Ordem do Cruzeiro. Era o início de uma carreira coroada de êxitos.

Logo foi chamado a manter a unidade nacional na Província Cisplatina, ao Sul do País, em memorável campanha militar. Três vezes foi citado por bravura, ganhou as insígnias de Major e as Comendas da Ordem de São Bento de Aviz e Hábito da Rosa.

De volta à Corte, o Major Lima e Silva encontrou o povo e a tropa revoltados exigindo a reformulação do Ministério, forçando a abdicação de D. Pedro I. Foi dos poucos que permaneceram ao lado do monarca, pois não empunharia armas contra o Imperador, a quem estava preso por dever de lealdade e um juramento de honra. A abdicação espontânea de Pedro I evitou o dilema do jovem Major.

Organizou, encarregado pelo Ministro da Justiça, Padre Antônio Feijó, o "Batalhão Sagrado", cuja missão era manter a ordem na capital. Estruturou, a seguir, a "Guarda Municipal Permanente".

Luís Alves casou-se com Da. Ana Loreto Carneiro Viana, a 6 de janeiro de 1833. O casal teve três filhos: Luísa de Loreto, Ana de Loreto e Luís Alves Júnior, que morreu ainda adolescente.

Luís Alves, com 34 anos, foi promovido a Tenente-Coronel. Seguiu para o Rio Grande do Sul, onde permaneceu como Conselheiro. De volta, a 2 de dezembro de 1839, Lima e Silva é promovido a Coronel e nomeado Comandante-Geral das Forças Militares do Maranhão e Presidente da Província. Sua missão: acabar com a "Balaiada". Em março de 1840, em rápida campanha venceu "os balaios" e inaugurou a tática que utilizaria em quase todas as lutas posteriores: a marcha de flanco. Os ataques eram feitos em três colunas. Inaugurava, ainda, o tratamento digno e humano aos inimigos e prisioneiros.

Regressando, foi promovido a Brigadeiro e recebeu o título de Barão de Caxias. Eclodiu, nessa ocasião, em São Paulo, uma sedição de liberais. Foi o Barão de Caxias, a 17 de maio de 1842, nomeado Comandante-Chefe das Forças em operação em São Paulo e Vice-Presidente da Província. Derrota os rebeldes e anistia os que se apresentassem dentro de 10 dias.

Sublevando-se os liberais em Minas, mais uma vez caberia a ele conseguir a pacificação. Ao voltar, reassumiu o comando das Armas, como "O Pacificador".

A 9 de novembro de 1842, Caxias foi escolhido para presidir a Província do Rio Grande do Sul, conturbada há sete anos pela Guerra dos Farrapos. Após dois anos de combates, ofereceu aos "farrapos" a paz de um bravo: anistia aos revoltosos, pois o seu intuito era unir os brasileiros.

Foi promovido a Marechal-de-Campo, a 25 de março de 1845, e agraciado com o título de Conde, a 2 de abril de 1845. Com 43 anos incompletos ingressa no plenário do Senado.

DE CAXIAS

iográfica

Irrompe, em 1852, a Guerra do Brasil contra Rosas e Oribe, e o nome de Caxias é logo lembrado. Foi nomeado Presidente da Província do Rio Grande do Sul e Comandante-Chefe do Exército do Sul. Contaria com o apoio do chefe argentino Justo José Urquiza e do General uruguaio Eugênio Garzon. A 3 de fevereiro de 1852, travou-se a batalha decisiva em Monte Caseros, onde os soldados de Rosas foram derrotados. Os aliados seguiram para Buenos Aires; o ditador argentino refugiara-se num navio inglês. Mais uma missão cumprida com êxito por Caxias!

Ao chegar ao Rio, já era Marquês. Em 1855, aceita o cargo de Ministro da Guerra e preocupou-se em aprimorar o Exército. Com o falecimento do marquês de Paraná, assume a Presidência do Conselho de Ministros.

Em 1861 é nomeado, pela segunda vez, Presidente do Conselho de Ministros, ocupando a pasta de Guerra. A 2 de dezembro de 1862, recebia nova promoção: Marechal Graduado do Exército.

Irrompe, nessa época, no Sul, a guerra contra o Uruguai, cujo presidente, Aguirre, contava com o apoio do governante paraguaio Solano Lopez. As tropas paraguaias não chegaram, contudo, a intervir e Aguirre foi deposto por seus opositores uruguaios, com auxílio brasileiro.

Ao mesmo tempo que os brasileiros venciam nos campos uruguaios, Solano Lopez invadia Mato Grosso, dando início à Guerra do Paraguai. Depois que forças paraguaias atravessaram a província argentina de Corrientes, o governo argentino resolveu juntar-se ao Brasil e Uruguai.

Em fins de 1866, após o fracasso das forças aliadas em Curupaiti, decidiu o Governo Imperial contornar o impasse político inicial e entregar a Lima e Silva o comando-geral das forças brasileiras em operações no Paraguai. Todavia, com o afastamento definitivo do presidente da Argentina, Bartolomeu Mitre, chamado a Buenos Aires para solucionar problemas de ordem pública e política interna, passou também às mãos de Caxias, três meses depois, o comando-geral dos exércitos da Tríplice Aliança. Estabelecida a unidade de comando e após breve período destinado ao reajustamento do dispositivo, reorganização e aprovisionamento das forças, bem como à elaboração de novos planos, Lima e Silva retornou ao movimento, em junho de 1867, imprimindo às operações, já no ano seguinte, o estilo ofensivo que sempre caracterizou suas campanhas. Mediante ampla manobra, contornou as sólidas posições inimigas do Piquiciri e alcançou sucessivos triunfos em dezembro, na passagem do arroio Itororó (onde transpôs a ponte, sob fuzilaria, à frente da tropa) e nas batalhas de Avaí e de Lomas Valentinas.

Finalmente, a 1º de janeiro de 1869, entra Caxias, invicto, vencedor, em Assunção, capital do Paraguai. A Guerra estava ganha.

Seu organismo, exausto, parece ceder. Precisa repousar. Caxias já é Marechal e com glórias suficientes para que ninguém lhe negasse o merecido descanso. Volta ao Rio.

Com 66 anos, recebe o título de Duque, e parecia estar no fim da vida pública. Morre sua esposa, suas filhas estão casadas, Caxias está só.

Em 1875, D. Pedro II preparava-se para viajar à Europa. Nomeia Caxias para Presidente do Conselho de Ministros e Ministro da Guerra. Ali permanece dois anos, até a volta do Imperador. Retira-se, então, doente, para a fazenda do Barão de Santa Mônica, seu genro. Vai lentamente sendo dominado pela doença. Em fins de 1879, já não pode andar. Assim, às 20h30min do dia 7 de maio de 1880 morre Caxias.

Seu ataúde foi carregado por seis soldados de bom comportamento, como desejava, para o Cemitério de São Francisco de Paula, sem pompas, de acordo com a sua vontade.

As cinzas do "Pacificador" repousam hoje no Panteão construído em frente à Praça da República, na cidade do Rio de Janeiro.

Pelo Aviso nº 443, de 25 de agosto de 1923, foi escolhido o dia 25 de agosto, data natalícia de Caxias, para o "Dia do Soldado".

Em 1962, finalmente, o Governo Federal, pelo Decreto nº 51.429, de 13 de março, proclamou-o Patrono do Exército Brasileiro.

(Síntese publicada pela Biblioteca do Exército, por ocasião do centenário da primeira biografia do Duque de Caxias).

A contribuição do Exército à industrialização do Brasil

O Exército muito contribuiu para a industrialização do Brasil e, em alguns setores, desempenhou um papel verdadeiramente pioneiro.

Na realidade, a indústria militar precedeu de um século a indústria civil que, por muito tempo, se limitou apenas à fabricação de tecidos grossos de algodão para a confecção do vestuário dos escravos.

As atividades industriais militares tiveram início com a Casa do Trem erigida em 1762 pelo Governador e Capitão-General do Rio de Janeiro, Gomes Freire de Andrade — Conde de Bobadela — com a finalidade de "suprir as necessidades do Vice-Reinado, em fundição e material bélico".

O Vice-Rei, Conde da Cunha, ampliou a Casa do Trem, com novas construções e denominou o conjunto de Arsenal do Trem.

O Exército foi, igualmente, o precursor da indústria química no País, com a fundação pelo Príncipe D. João, em 1808, da Fábrica de Pólvora, na Lagoa Rodrigo de Freitas, para atender às necessidades da Força Terrestre, da Armada e da indústria e comércio locais. Posteriormente, essa Fábrica seria transferida para o Distrito de Estrela, na Província do Rio de Janeiro.

Arsenal de Guerra do Rio de Janeiro

Em 1811, por Alvará de 1º de março, o Príncipe-Regente transformava o Arsenal do Trem em Arsenal de Guerra da Corte que, no ano de 1820, já fundia seus primeiros canhões.

Caberia também à Força Terrestre, mais tarde, a missão de dirigir técnica e administrativamente a primeira fundição de ferro do Reino-Unido, a Fábrica de Ferro de São João de Ipanema, nas proximidades de Sorocaba, onde em 1818 o ferro correu de altos-fornos, pela primeira vez no Brasil. Dirigiu-a o Sargento-Mor Varnhagen.

A Guerra contra Rosas levou à criação dos Laboratórios Pirotécnicos, como parte dos Arsenais de Guerra, com o objetivo de produzirem espoletas, cartuchos e foguetes à Congreve.

No Arsenal de Guerra da Corte, depois chamado de Arsenal de Guerra do Rio de Janeiro, foram fabricados, desde fins do século XVIII, armas, munições e outros artigos bélicos empregados na Campanha da Guiana Francesa, na Pacificação da Banda Oriental, na Guerra da Independência, na redução dos movimentos da Cabanagem, da Sabinada, dos Farrapos, nas lutas contra Oribe e Rosas, na Guerra do Paraguai e em conflitos mais recentes.

No Sul, entre os anos de 1828 e 1829, foi criado, na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, um outro

Casa do Trem

Arsenal para atender às necessidades militares da região e que, hoje, tem o nome de Arsenal de Guerra General Câmara.

Desempenhou importantíssimo papel durante a Guerra da Tríplice Aliança, tendo sido elogiado pelo Duque de Caxias como um dos fatores da vitória dos Aliados.

Outros Arsenais, de menores proporções, foram estabelecidos nas províncias da Bahia, de Pernambuco, do Pará e do Mato Grosso.

Convém salientar que esses Arsenais não se limitavam à produção de artigos bélicos ou ao reparo desses materiais. Produziam, também, equipamentos diversos, destinados às obras públicas, às entidades privadas, às pequenas empresas.

Valiosa foi a contribuição desses estabelecimentos à formação de mão-de-obra especializada e de técnicos de nível médio, com suas Companhias de Menores Aprendizes que, além de conhecimentos teóricos e práticos, recebiam, ainda, gratuitamente, alimentação, alojamento e vestuário.

Esses especialistas seriam, muitas vezes, o verdadeiro esteio das indústrias civis, quando de sua implantação.

A eclosão das duas grandes guerras mundiais, às quais o Brasil não pode se manter alheio, intensificou o ritmo de industrialização do país, mormente do setor bélico, inteiramente dependente do Exército.

Surgiram, então, as numerosas fábricas, modernamente aparelhadas, destinadas a dotar a Força Terrestre de um mínimo de autonomia na provisão de armamento leve, equipamentos bélicos diversos e munições.

As mais importantes, com seus respectivos produtos, foram:

Arsenal de Guerra General Câmara - RS

— Andaraí: granadas de Artilharia de diferentes calibres
— Bonsucesso: produtos químicos, fumígenos, gases diversos
— Curitiba: fogões de campanha, reboques, elementos de pontes
— Estrela: explosivos, artifícios pirotécnicos
— Presidente Vargas: explosivos de emprego militar e civil
— Itajubá: armamento portátil, ferramenta
— Juiz de Fora: componentes de granadas de Artilharia
— Realengo: munição para Artilharia Anti-aérea e para armamento portátil
— Fábrica de Material de Comunicações: rádios, telefones, centrais telefônicas, cabos telefônicos.

Dentre essas Fábricas, as de Itajubá, Presidente Vargas e Realengo foram pioneiras no setor de sua produção.

Mais recentemente, em 1958, surgiu o Arsenal de Guerra de São Paulo, localizado na cidade de Barueri, e destinado a produzir canhões, ante a deficiência da indústria civil nesse campo.

A Escola Técnica do Exército, posteriormente Instituto Militar de Engenharia, dotou todos esses Arsenais e Fábricas de engenheiros militares altamente capacitados, o que daria um grande impulso à indústria bélica nacional.

Repotencialização do Can 40 mm Bofors

Nessa fase em que a indústria civil ainda não se firmara definitivamente, o parque fabril do Exército supriu as necessidades das empresas estatais e privadas em numerosos itens, com grande vantagem para nossa economia.

Foram, também, engenheiros militares os que tornaram realidade o projeto da Companhia Siderúrgica Nacional, em Volta Redonda, marco da entrada do Brasil na era da siderurgia.

A industrialização acelerada experimentada pelo país, após a 2ª Guerra Mundial, não encontrou a Nação adequadamente dotada de pessoal técnico habilitado para conduzir os projetos de alguns ramos de elevada tecnologia.

Os engenheiros militares foram chamados a suprir essa deficiência e podíamos encontrá-los, então, à frente das telecomunicações, da química industrial, da eletrônica, dos motores à explosão, da energia nuclear, de cujas indústrias foram, em verdade, os grandes implantadores.

O nível de desenvolvimento alcançado pelo Brasil, nestes últimos anos, com um parque industrial posicionado entre os dez maiores do mundo, levou o Exército a desativar suas fábricas e a reduzir a atividade de seus Arsenais, convencido de que a era do pioneirismo já fora ultrapassada e que a indústria civil estava plenamente capacitada a substituí-lo.

Arsenal de Guerra de São Paulo

Algumas Fábricas foram extintas, outras incorporadas à Indústria de Material Bélico (IMBEL), empresa pública criada em 1975 e vinculada ao Ministério do Exército.

Mas a Força Terrestre prossegue cooperando com o desenvolvimento industrial brasileiro, seja através de seu Centro Tecnológico, recentemente criado, seja através da participação de seus técnicos em numerosos empreendimentos, mormente no setor bélico, onde já ocupamos expressiva posição entre os grandes exportadores de armamento do mundo.

O CTEx tem relacionado, atualmente, 79 projetos de Pesquisa Básica e Aplicada e de Desenvolvimento Experimental.

Os Arsenais continuam também operando, agora como responsáveis pela manutenção de 5º escalão e, conseqüentemente, pela fabricação dos componentes necessários a essa manutenção.

Assim, o Arsenal de Guerra do Rio de Janeiro, além dos encargos normais de manutenção e fabricação de peças de reposição do Canhão Antiaéreo Automático de 40mm, Morteiros de 60mm, 81mm e 120mm, Lança-Rojão 3.5 e outros artigos, desenvolve diversos projetos de produção industrial.

O Arsenal de Guerra General Câmara executa o Plano de Manutenção de Material de Emprego Militar para a 3ª e 5ª Regiões Militares, que abarca uma vasta gama de armamento. Produz, também, peças de reposição e desenvolve, ainda, alguns protótipos de equipamento bélico.

O Arsenal de Guerra de São Paulo realiza a recuperação do diversificado material militar das 2ª e 9ª Regiões Militares, além de empreender estudos técnicos e desenvolver projetos de interesse do Exército.

Os três Arsenais estão subordinados à Diretoria de Recuperação do Departamento de Material Bélico, e são os legítimos herdeiros dos pioneiros da industrialização do Brasil.

Merecem, por isso, o apreço não só do Exército como de toda a Nação.

Oficina de Canhões do Arsenal de Guerra de São Paulo

Quartel
escola de civismo e democracia

"O quartel tem representado no Brasil, ontem como hoje, o papel de verdadeiro cadinho de congraçamento e fusão social das raças formadoras do nosso povo. Dentro dele jamais se distinguiram os homens, entre si, a não ser pela graduação hierárquica, como única expressão da escala de precedência entre os militares".

"É dentro do quartel que o Exército vive e se exercita, em permanente vigília, nas suas intensas atividades de todos os dias. É onde ele forja a sua coesão e adquire, e traz sempre acesa, a sua alma coletiva. É onde ele se adestra e se mantém preparado para as grandes missões que pode receber.

Plasma-se o seu espírito na nobreza dos ideais que animam a corporação, nas vibrações de civismo que lhe dão a consistência patriótica, sob a inspiração de deveres que se sobrepõem à vontade isolada de cada um, porque todos prestam obediência aos mandamentos superiores em que se educam, acima de tudo, para o serviço da Pátria."

"Renovam-se, em suas fileiras, de ano para ano, grandes contingentes de cidadãos, num revezamento secular de homens que se destinam à defesa da Pátria. É a própria Nação como que velando por si mesma e guarnecendo, através dos tempos, com a vigilância permanente das gerações que se sucedem, os postos de sentinela dos seus destinos e da sua soberania, os redutos dos seus anseios de liberdade e de progresso, dentro da ordem."

"E ainda hoje, como ontem, o dia festivo da incorporação de um novo contingente, em cada quartel do Brasil, oferece a mais autêntica e convincente demonstração do que é o Exército Brasileiro, na heterogeneidade de tipos e de padrões sociais dos homens que ele recebe, para irmaná-los, uní-los e identificá-los, dentro do mesmo espírito de corporação, sob as mesmas normas rígidas da disciplina, como soldados do Brasil".

"O quartel alfabetiza, aprimora o físico, incute a disciplina, educa, instrui, dá senso de responsabilidade, desenvolve o espírito de iniciativa, desinibe, ensina o civismo e prepara o homem, não apenas para ser soldado mas sobretudo como cidadão útil à coletividade".

"A expressão do quartel, perante a comunidade é, sem dúvida, a do povo em armas, que vive dentro dele. Cada Soldado, cada Sargento, cada Oficial, é povo, tanto por ser elemento integrante do Exército, que é uma Instituição recrutada na massa do povo, como porque, antes de ser militar, é um cidadão, como todos os outros".

"É, também, o quartel um núcleo de apoio social no interior e, por vezes, a única presença da civilização em pontos longínquos e inóspitos do território. Os uniformes, a banda de música, o amparo da autoridade, o socorro pronto em caso de necessidade, e o entusiasmo cívico das cerimônias militares, fazem gravitar em torno dele as populações esparsas pelas redondezas. Surge, nas proximidades, o casario modesto, como começo de um processo de simbiose que funde, aos poucos, o meio militar com o meio civil, fazendo aparecer o povoado, o embrião das futuras cidades".

"O espírito militar da tropa se retempera e se sublima na unção cívica com que ela reverencia os símbolos nacionais, na exaltação patriótica com que ela rende o seu culto aos heróis do passado, aos construtores das glórias nacionais, e na identidade dessa espécie de sacerdócio, em cuja prática se nivelam, como camaradas de armas, todos os brasileiros incorporados, ricos ou pobres, pretos ou brancos, católicos, protestantes, ou espíritas, no tributo mais nobre que devem, por igual, à sua Pátria todos os cidadãos".

"Contam-se por milhares os que regressam ao lar com uma profissão adquirida no quartel: mecânicos, motoristas, tratoristas, radiotécnicos, datilógrafos, enfermeiros, soldadores, serralheiros, radiotelegrafistas, carpinteiros, etc...".

"Eis aí o quartel, tal como ele é, por dentro de suas paredes. Aqui, como em todo o Brasil. Porque o Exército é o mesmo, em todos os seus quartéis. É ele, sem dúvida, uma parte do povo, talvez a mais representativa do povo, porque dentro de suas fileiras se confraternizam as classes, se confundem os níveis sociais, se ignoram os credos e os partidos, se esquecem as desigualdades e as diferenciações entre os homens, porque todos se irmanam, na camaradagem da caserna".

(Texto extraído da conferência "O Exército Brasileiro", de autoria do Gen. A. de Lyra Tavares)

Presença do Exército no campo da educação e da cultura

A contribuição do Exército ao desenvolvimento nacional, no campo da educação e da cultura, tem sido uma constante ao longo de nossa história.

Entre as primeiras escolas de ensino superior do país, encontramos a Real Academia Militar, criada em 1810 pelo Príncipe-Regente Dom João e que, como formadora de engenheiros militares e civis, seria o embrião não só da atual Academia Militar das Agulhas Negras como também da Escola Central, mais tarde Escola Politécnica, e hoje Escola Nacional de Engenharia.

Foram militares de terra os incentivadores da fundação, em 1827, do Observatório Astronômico do Rio de Janeiro, e pela sistematização do ensino da Astronomia, disciplina que constava dos currículos de suas Escolas.

Estudiosos da Geografia e da História, como decorrência de suas próprias atividades profissionais, Oficiais do Exército têm oferecido, igualmente, significativa contribuição ao desenvolvimento dessas matérias. Dentre os fundadores do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, em 1838, avultava a figura de um General de nossa Força Terrestre.

Real Academia Militar

O atual Instituto de Geografia e História Militar do Brasil, integrado por brilhantes Oficiais da ativa e da reserva das Forças Armadas, tem desempenhado um papel importante em nossos meios culturais.

Até mesmo na Academia Brasileira de Letras, que congrega os expoentes da arte literária nacional, não tem faltado, ontem como hoje, a presença do homem de farda.

O desejo de aperfeiçoar a cultura profissional e geral dos seus quadros, levou o Ministro da Guerra do Império a organizar, em 1881, a Biblioteca do Exército, cujo patrimônio bibliográfico, avaliado à época como o quinto melhor do mundo em assuntos militares, esteve sempre acessível aos estudiosos e pesquisadores civis.

De grande repercussão, no âmbito do ensino, foi a criação do Imperial Colégio Militar do Rio de Janeiro, em 1889, já no ocaso do Império, com a missão de "educar os filhos de órfãos de militares efetivos, reformados ou honorários do Exército e da Marinha" e "mediante pequena contribuição educava, também, alunos de outras classes sociais".

Com base nessa feliz experiência, outros Colégios foram criados, e hoje já são nove, distribuídos do Amazonas ao Rio Grande do Sul, contribuindo para a formação intelectual, moral e física de mais de 9000 jovens.

Dispondo de moder-

nas e confortáveis instalações e contando com um Corpo Docente altamente preparado, esses Colégios estão localizados em Manaus, Fortaleza, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Brasília, Curitiba e Porto Alegre.

Nos Colégios Militares funciona um Curso de Formação de Reservistas, que possibilita a prestação do serviço militar por parte dos alunos.

Os dados estatísticos a seguir mostrados, referentes ao ano de 1984, evidenciam a valiosa contribuição da Força Terrestre ao equacionamento da problemática do ensino no país.

- Total de alunos cursando as diferentes séries 9075
- Alunos filhos de militares.....6336
- Alunos filhos de civis2739
- Alunos matriculados no CFR 612
- Candidatos inscritos no concurso de admissão.4196
- Candidatos aprovados no concurso de admissão.. 817
- Professores militares ..198
- Professores civis 590
- Alunos que ingressaram na Escola Preparatória de Cadetes, ao término da 8ª Série do 1º grau 70
- Alunos que ingressaram na Academia Militar das Agulhas Negras, ao término da 3ª Série do 2º grau..141
- Alunos que optaram por carreira civil.....468
- Alunos aprovados em vestibular para universidades diversas 353

As informações estatísticas acima comprovam a eficiência do ensino nesses estabelecimentos e revelam a realidade da convivência fraterna de filhos de civis e de militares, que ao final do curso buscam a concretização de seus ideais em Escolas Militares ou Universidades Civis, despidos de qualquer preconceito mas animados.tão somente, do desejo de trabalhar pela grandeza da Pátria. Os Colégios Militares, mormente os mais antigos, têm sido freqüentados por uma plêiade de ilustres brasileiros, que se têm destacado na Política, nas Forças Armadas, no Magistério, na Diplomacia, nas Artes e nas mais variadas profissões.

Centro Tecnológico do Exército (CTEx)

No campo de ensino técnico-científico, o Exército foi um dos pioneiros no Brasil, e ocupa, hoje, uma posição de vanguarda, com seu moderno Centro Tecnológico, que engloba quatro institutos do mais alto nível: o Instituto Militar de Engenharia, o Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, o Instituto de Normas e Informática Tecnológica e o Instituto de Fomento Industrial e Controle de Qualidade, além do Campo de Provas de Marambaia.

CTEx - Metalurgia e ciência dos materiais

Desses institutos, destaca-se por seu renome nacional e internacional, o Instituto Militar de Engenharia, que é um estabelecimento voltado para a pesquisa básica e aplicada, formando recursos humanos para as áreas da pesquisa científico-tecnológica e de engenharia.

Funcionam no IME, atualmente, em nível de graduação, os Cursos de Engenharia de: Fortificação e Construção, Eletricidade, Comunicações, Eletrônica, Mecânica e de Armamento, Mecânica e de Automóvel, Química, Cartografia e Metalurgia.

Instituto Militar de Engenharia (IME)

Na Pós-Graduação encontramos, no momento, em nível de doutorado, os Cursos de Química e de Ciência dos Materiais; no nível de mestrado, os Cursos de: Transportes, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Química, Ciência dos Materiais, Informática e Pesquisa Operacional.

A partir de 1964, têm sido matriculados alunos civis, hoje a maioria, selecionados em rigoroso concurso de admissão. Esses alunos freqüentam, também, um Núcleo de Preparação de Oficiais da Reserva, ligado ao Instituto, e ao final do curso de graduação são declarados Aspirantes-a-Oficial da Reserva de 2ª classe, do Quadro de Engenheiros Militares.

Desde a sua fundação, o IME graduou em Engenharia os seguintes efetivos:

- Oficiais do Exército 2.324
- Oficiais da Marinha de Guerra 57
- Oficiais da Força Aérea... 119
- Oficiais de Nações Amigas 77
- Civis brasileiros.....597

No corrente ano, estão matriculados nos diferentes cursos do Instituto:

	Graduação	Pós-Grad.
Oficiais do Exército	107	45
Oficiais da Marinha de Guerra	6	6
Oficiais da Força Aérea	2	—
Oficiais de Nações amigas	10	3
Civis brasileiros	217	141

Subsídios importantes para o desenvolvimento científico-tecnológico do país são oferecidos, anualmente, pelo IME, com seus trabalhos de pesquisas, suas teses de pós-graduação e seus projetos de fim de curso de graduação, os quais têm originado diversos projetos de desenvolvimento, tanto para o CTEx como para a indústria privada.

A preocupação do Exército com o ensino levou-o a ter entre seus órgãos de Direção Setorial um Departamento de Ensino e Pesquisa, que enquadra as Escolas de diferentes níveis existentes na Força Terrestre, voltadas, todas elas, basicamente para o atendimento das necessidades da própria Instituição, mas que não deixam de exercer, mesmo indiretamente, uma influência considerável no panorama cultural do país.

Ainda na organização do Exército, encontramos a Diretoria de Assuntos Culturais, Educação Física e Desportos, voltada especificamente para o apoio às atividades culturais e desportivas da Força Terrestre.

A essa Diretoria, estão subordinadas, entre outras entidades, a Escola de Educação Física, a Biblioteca do Exército e o Museu do Exército.

Criada nos idos de 1930, a Escola de Educação Física é pioneira no Brasil, nesse setor de atividade, e tem desenvolvido um meritório trabalho em benefício da Educação Física e dos Desportos.

Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx)

Centro de Estudos de Pessoal (CEP)

Publicações da Biblioteca do Exército

Durante muito tempo, foi a única fonte formadora de professores dessa especialidade, e dela saíram os fundadores da Escola Nacional de Educação Física.

A Biblioteca do Exército, de que já falamos anteriormente, possui um expressivo patrimônio de 82.608 obras, das quais 80.150 disponíveis para consulta e 2.458 consideradas obras raras de grande valor.

A Biblioteca desempenha, também, o papel de Editora, e há mais de quarenta anos imprime, a cada mês, um livro, com tiragem mínima, agora, de 40.000 exemplares, o que permite edições de alta qualidade a preços bem acessíveis.

Publica, ainda, três importantes Revistas: "A Defesa Nacional", "Revista do Exército Brasileiro", e "Revista Militar de Ciência e Tecnologia", que divulgam matérias diversas, como temas de interesse profissional, estudos de problemas brasileiros e assuntos de caráter científico-tecnológico.

Outro aspecto da influência desse misto de biblioteca e editora na vida cultural do país são os concursos que promove anualmente, destinados a civis e a militares, com grande aceitação pública.

Estão sendo implantados, ultimamente, alguns projetos para modernização e dinamização dessa centenária instituição cultural do Exército, que já é um patrimônio nacional.

O Museu do Exército, de criação relativamente recente, compreende a Casa de Deodoro e a Casa de Osório, onde estão expostas peças raras, de inegável valor histórico, relacionadas com a vida de nossos grandes vultos militares. Em futuro próximo será incorporado, também, o Solar de Caxias, que reunirá o acervo relativo ao Patrono do Exército.

Não se pode esquecer, finalmente, a contribuição anônima, por muitos ignorada, à melhoria do nível cultural de nosso povo, oferecida pelas unidades do Exército, disseminadas por todos os rincões da Pátria, onde o jovem se instrui, se alfabetiza, aprimora sua educação, aprende um ofício, se prepara, enfim, para a vida.

Peça histórica

Algumas dessas Escolas mantêm convênios com entidades civis, como é o caso do Centro de Estudos de Pessoal, que ministra o Curso de Técnica de Ensino a professores da rede oficial do Ministério da Educação e Cultura. Aliás, esse Centro é um exemplo do êxito do Exército em sua incursão pelos complexos campos do ensino teórico e da aplicação de matérias como Psicologia, Pedagogia, Sociologia, Comunicação Social, etc.

1º BGd

1º BG

BATALHÃO DO IMPERADOR

Batalhão do Imperador

1º Batalhão de Guardas

Aquartelamento do 1º BGd, em São Cristóvão (Rio de Janeiro-RJ)

O 1º Batalhão de Guardas tem profundas raízes em nossa história e suas tradições remontam às lutas pela consolidação da Independência do Brasil, com sua participação na Campanha da Restauração da Bahia. Durante três anos teve, também, destacada atuação na campanha da Cisplatina.

A 13 de janeiro de 1823, quando se fez necessário arregimentar tropas escolhidas para expulsar o General Madeira, foi criado o famoso BATALHÃO DO IMPERADOR. Os homens, que o compuseram, foram escolhidos pessoalmente por D. PEDRO I, durante uma Parada Geral do Exército, realizada no Campo da Aclamação, reunindo toda a tropa sediada na Corte. A Unidade era, então, constituída por seis Companhias e um Estado-Maior, num total de 735 homens.

Um dos seus integrantes foi o Tenente LUÍS ALVES DE LIMA E SILVA, futuro Duque de Caxias e atual Patrono do Exército. O Tenente LUÍS ALVES desempenhou no Batalhão as funções de Ajudante e, como porta-bandeira, teve a honra de receber e conduzir a Primeira Bandeira do Novo Império Brasileiro. A sua passagem pela Unidade foi marcada por grandes feitos de heroísmo. O Comandante do Batalhão, Visconde de Magé, citou-o pessoalmente ao Imperador, enaltecendo sua conduta pelo fato de, à testa de sua Companhia, ter tomado uma casa-forte no dia 28 de março e, também, por ter se portado com bravura incomum nos combates travados a 3 de maio e a 3 de junho. Por sua brilhante atuação nesses episódios foi agraciado com a Imperial Ordem do Cruzeiro, no grau de Cavaleiro, e com a Medalha da Independência, de prata.

Na Campanha da Cisplatina, em território uruguaio, o Capitão LUÍS ALVES DE LIMA E SILVA foi distinguido com a Medalha da Ordem de São Bento de Aviz, quando à frente de uma guerrilha a cavalo, apoiado por uma Companhia do Batalhão, apresou um lanchão inimigo que se ocultava à noite no Arroio Pando e durante o dia saía a saquear as embarcações brasileiras. Difícil e arriscada foi a missão, pois o barco era guarnecido por 50 homens. Atravessar as linhas inimigas, localizar e destruir a embarcação, sem ser detectado, a fim de impedir o recebimento de reforços, era indubitavelmente uma arriscada missão, entretanto o futuro Duque de Caxias cumpriu-a a contento. O resultado dessa fulminante ação foi o apresamento do lanchão e de toda a guarnição.

Um Tenente com uniforme histórico conduzindo a Bandeira do Brasil Império.

Durante o tempo de permanência do Batalhão do Imperador em sua sede, no Rio de Janeiro, forneceu guardas para os Palácios Imperiais, tendo sido sempre merecedor de calorosos elogios, quer na paz, quer na guerra.

Com a abdicação de D. PEDRO I, o efetivo do Batalhão foi distribuído entre as Unidades de Caçadores da Corte.

Situado atualmente no tradicional bairro Imperial de São Cristóvão-RJ — e na mesma área onde atuou há mais de um século a Unidade que lhe deu o nome, o 1º Batalhão de Guardas é o lídimo detentor e mantenedor das tradições daquela Unidade de Elite do Exército Imperial (Portaria Ministerial nº 875, de 28 Jul 80).

Nos dias de hoje, o 1º Batalhão de Guardas, como tropa de escol subordinada diretamente ao I Exército, cumpre na área da cidade do Rio de Janeiro todas as missões que no passado foram atribuídas ao Batalhão do Imperador.

(Contribuição do 1º Batalhão de Guardas)

Formatura Noturna do 1º BGd

Filtros de papel.
Porta-filtros.
Café.
Cafeteiras elétricas.
Conjuntos para
fazer café.
Conjuntos para
bebidas.
Jarras de vidro
refratário.
Toalhas americanas
descartáveis.

Melitta®

Produtos para quem
exige qualidade.